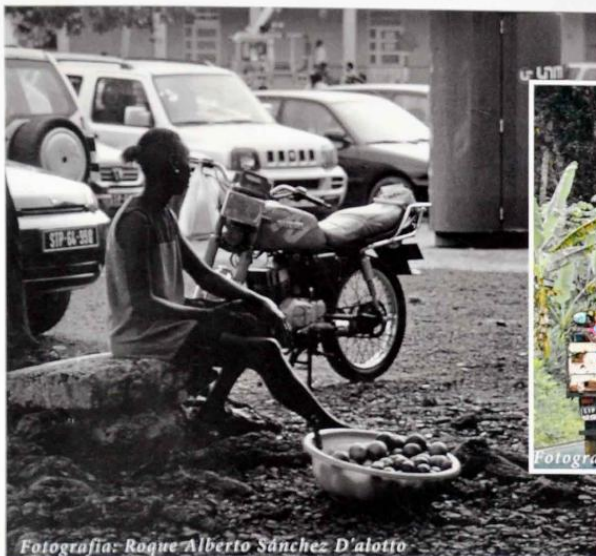


REVISÃO DA DESPESA PÚBLICA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:

# LIDANDO COM as CAUSAS da FRAGILIDADE FISCAL



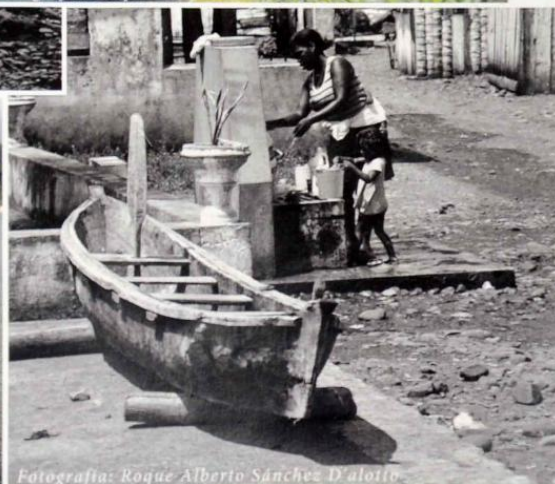
Fotografia: Roque Alberto Sánchez D'alotto



Fotografia: Roque Alberto Sánchez D'alotto



Fotografia: Rafael Chelles Barreto



Fotografia: Roque Alberto Sánchez D'alotto

PRÁTICA GLOBAL DE MACROECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTO

 WORLD BANK GROUP

Janeiro de 2018

# LIDANDO COM as CAUSAS da FRAGILIDADE FISCAL



PRÁTICA GLOBAL DE MACROECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTO

## SUMÁRIO EXECUTIVO

- 1. A economia de São Tomé e Príncipe (STP) é pequena, aberta e impulsionada pela agricultura, turismo e despesas governamentais.** O grande sector público do país é um importante motor de crescimento e uma grande parcela das suas despesas governamentais, especialmente as despesas de capital, é financiada por ajuda externa e empréstimos concessionais. O Governo de STP (GdSTP) planeia concentrar-se na agricultura de nicho e no turismo de alta gama para impulsionar o crescimento liderado pelo sector privado. Apesar de o governo ter activamente procurado investidores e defendido energeticamente a construção de um porto de águas profundas e de um aeroporto internacional do tipo *hub*, com os quais espera impulsionar o crescimento económico, não conseguiu garantir financiamento para esses projectos. Além disso, tem havido exploração de petróleo desde 2013, mas não se espera actividade comercial no sector antes de 2020.
- 2. O desempenho macroeconómico do país tem melhorado ao longo do tempo e actualmente é razoavelmente sólido.** Desde que introduziu um regime cambial fixo e indexou a sua moeda ao euro em 2010, o GdSTP tem conseguido manter a inflação sob controlo. A taxa de inflação de STP atingiu um mínimo histórico de 4 por cento em 2015, mas tem flutuado, principalmente devido a choques climáticos externos e pragas agrícolas. O crescimento económico do país, embora inadequado para atender às suas necessidades de redução da pobreza, permanece sólido. A taxa de crescimento do PIB foi em média de 4,5 por cento entre 2009 e 2016, e o turismo é agora a principal fonte de entrada de divisa estrangeira. Embora STP continue a ter um grande défice em conta corrente, devido principalmente aos desafios estruturais enfrentados por muitas economias das pequenas ilhas, melhorou de 21,6 por cento para 17,7 por cento do PIB entre 2015 e 2016, respectivamente, sobretudo à custa da menor importação de petróleo e de maiores exportações de serviços, incluindo o turismo. As reservas internacionais líquidas do país totalizaram 45,3 milhões de USD, em Outubro de 2017.
- 3. A política fiscal do governo, no entanto, constitui o componente mais f**